

In memoriam
Pedro Arrupe, S.J.
(14-10-1907 / 5-02-1991)

Estando já no prelo este número de nossa Revista, recebemos a notícia do falecimento no dia 5 de fevereiro p.p. do Pe. Pedro Arrupe, que de 1865 a 1983 foi Superior Geral da Companhia de Jesus. Deixando para próxima oportunidade uma colocação mais ampla de sua vida e obra, imprimimos aqui em sua memória as palavras do seu Sucessor, o atual Superior Geral Pe. Peter Hans Kolvenbach. O editorial da presente publicação realça também a significação do Pe. Arrupe na atualidade da Companhia de Jesus.

O P. Pedro Arrupe foi um homem de intensa oração e de doação incondicional a Cristo. A sua participação na última sessão do concílio Vaticano II, em 1965, serviu para ele, recém-eleito prepósito Geral, como que de catalisador apostólico para as fortes experiências que haviam modelado a sua personalidade: missionário de primeira linha, testemunha da bomba atômica, reconstrutor de uma missão devastada, lutador contra a corrente em uma sociedade consumista e descristianizada, aliado inerme dos povos e estratos sociais explorados e oprimidos, expectador entusiasmado da identidade emergente das jovens igrejas e dos países novos.

Durante os 16 anos de seu Generalado, até a trombose cerebral de agosto de 1981, ele se empenhou incansavelmente na busca da resposta ao problema crucial: como resolver concretamente na Companhia a tensão latente entre as duas diretrizes do Concílio Vaticano II (Perf. Car., 2): retorno às fontes antigas e adaptação aos novos tempos?

A tensão entre esses dois polos não constituía para ele uma alternativa, mas sim a ocasião de favorecer, mediante a sua síntese, o eclodir de incalculáveis energias.

Quanto fez e disse — quanto sofreu — tem a sua origem na tensão entre dois polos, tão dificilmente conciliáveis e cuja aproximação requer um difícil

equilíbrio de esforços, de experimentações... e de insucessos. É conhecido o seu empenho em levar a Companhia a reviver a experiência de Santo Inácio e de seus primeiros companheiros, os Exercícios, o seguimento de Cristo enviado pelo Pai para evangelizar os pobres, o serviço à Igreja Hierárquica sob o Romano Pontífice. Tudo isso, com a finalidade de adaptar, potenciar a Companhia de Jesus e a vida religiosa, a fim de responder aos desafios de um mundo novo com exigências novas.

Todas as iniciativas do P. Arrupe foram inspiradas nos textos conciliares e nas diretrizes dos Papas: desafio da descrença, ecumenismo, opção preferencial pelos pobres e promoção da justiça, apostolado teológico e impulso aos modernos meios de comunicação, inculturação e ajuda às jovens igrejas, socorro aos refugiados.

Um otimismo radical, alimentado por uma profunda fé fez do P. Arrupe uma figura inspiradora que atraiu a afeição e a admiração de inumeráveis religiosos e religiosas em todas as partes do mundo. Nas dificuldades, que não faltaram, o P. Arrupe se revelou um homem de Deus e da Igreja, homem para os outros, com o propósito indiscutível de servir, na Companhia e com a Companhia, o único Rei e Senhor, Jesus, e o seu Vigário na Terra.

*Pe. Peter-Hans Kolvenbach S.J.
Superior Geral
da Companhia de Jesus*